

## **ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA REALIZADA EM 22/01/2021**

A reunião foi aberta pelo Coordenador, Prof. Antonio Borges, em modo remoto (link) com os presentes:

Alexandre Lyra de Oliveira  
Arthur Arruda Leal Ferreira  
Carlos B G Koehler  
Eduardo Nazareth Paiva  
Evandro Vieira Ouriques  
Isabel Cafezeiro  
Jose Antonio dos Santos Borges  
Maira Fróes  
Maria Leticia Galluzzi Nunes  
Maria Malta  
Rundsthen V. de Nader

Julia Levy  
Lucia Helena Ramos  
Marciano Toledo

Foi anunciada a gestão do chat e organização dos pedidos de palavra pela Profa. Isabel Cafezeiro, atendendo generosamente ao pedido realizado pela Coordenação. Justificou-se a impossibilidade, pela dupla de coordenador/vice-coordenadora, de gerir o chat e a escala de pedidos de palavra e a gestão temática da reunião, ao mesmo tempo, razão pela qual a ajuda da Profa. Isabel foi solicitada e muito bem vinda. A Profa. Isabel pediu que as solicitações fossem feitas no chat, que evitassem o levantamento da mão virtual, pois nem sempre visível no mosaico da videochamada.

O tema principal, foi mencionado, conforme a convocatória enviada aos membros do Colegiado: Início da escolha dos novos docentes para o HCTE.

Antes que se desse início ao primeiro bloco da pauta concernente à aprovação de realização de novo processo seletivo para entrada no curso de Mestrado do HCTE por instâncias da PR-2, para o qual o Prof. Borges pediu a maior brevidade possível, o Prof. Alexandre Lyra pediu a palavra e mencionou a importância e ineditismo do caráter interdisciplinar do Programa, mas ressaltou a necessidade de evitarmos abordagens sem os necessários discursos de contraposição, os contraditórios. Em seguida, pediu licença para expressar seu descontentamento com o procedimento da Editoria da Revista Scientiarum Historia, pois que os artigos para o Congresso Scientiarum Historia XIII por ele arbitrados não teriam sido retornados para sua revisão, e que, portanto, este não teria podido realizar a verificação das alterações eventualmente realizadas no atendimento às suas críticas e sugestões. Mencionou o contato estabelecido com a Editoria da referida Revista e disse que não concordava com a decisão editorial de não lhe reenviar os artigos pois esse não era o procedimento que se esperaria de uma revista científica, dentre outras ponderações, e que sentia seu tempo perdido na tarefa de arbitragem, pois que de nada adiantaria ter revisado.

A Profa. Maira Fróes, membro da Editoria dos Anais do Congresso Scientiarum Historia pediu a palavra, explicitando que não se tratava de artigos, mas de trabalhos para inscrição de participações na forma de comunicação oral no Congresso Scientiarum Historia XIII, bem como

não se tratava de revisão para publicação na Revista Scientiarum Historia, mas de revisão para publicação no livro de Anais do Congresso. Dentre as diferenças entre uma Revista Científica e um Livro de Anais, a Profa. citou a participação neste último, dentre os revisores, de estudantes de doutorado. A Profa. prosseguiu explicando que a Editoria da publicação se reservava, conforme procedimentos usuais a ampla maioria dos meios de publicação científica, no Brasil e no exterior, no direito e com competência para julgar o atendimento ou não dos autores às críticas dos revisores, bem como eleger outros revisores do quadro, para além dos próprios membros da Editoria, se necessário, para casos de alta complexidade ou excepcionais. Solicitou a leitura na íntegra da resposta que teria dado por email às colocações críticas do Prof. Alexandre Lyra, tendo-o feito na hora. O Prof. Alexandre Lyra então solicitou que o tema fosse abordado de forma especial no programa, pois não concordava com os termos da Editoria. O Prof. Borges pediu que se voltasse ao tema central da pauta, reconhecendo, no entanto, a importância das questões trazidas pelo Prof. Lyra, e que se houvesse demanda poder-se-ia discutir em outro momento. Comentou ainda sobre a elaboração em curso da prestação de contas do Congresso Scientiarum Historia, que deverá ser apresentada em Colegiado, explicando que, tendo solicitado à Fundação COPPETEC um extrato dos movimentos da conta do programa, ainda se encontrava no aguardo das providências da Fundação.

A Representante Discente do Mestrado Julia Levy pediu que se registrasse a importância de se discutir os resultados da realização do Congresso Scientiarum Historia XIII, que deverá ser colocado em próxima reunião, tendo-se sentido a falta desta pauta na presente.

Prosseguiu-se para o primeiro bloco pautado, concernente à abertura do programa a novo processo seletivo para o Mestrado, em 2021. O Prof. Borges abriu com um breve relato sobre a suspensão da proibição que a CAAD (CEPG/PR-2) teria feito em fins do ano de 2019. Informou sobre a aprovação, que se deu em reunião realizada em 06/11 com participação do Prof. Borges, a convite, junto ao CEPG, de proposta do programa para realização de processo seletivo, em 2021, para até 16 novos mestrandos. Mencionou mais uma vez a acolhida de seus membros às ações e resultados alcançados pela atual gestão, e ao otimismo com o qual o programa está sendo visto nestas instâncias superiores de gestão dos programas PG na UFRJ. Comentou a inclinação de ampla maioria do Colegiado da referida reunião em aprovar a entrada de novos doutorandos, em eventual processo seletivo para o doutorado, mas que esta possibilidade não teria alcançado unanimidade na mesa. Por fim, explicou que a formalização não havia se dado de forma completa por conta do período de recesso de férias de verão do setor quando solicitado a emitir o parecer formal, mas que a própria reunião contava com seus registros e que poderia ser acessada por interessados.

O Representante Discente Suplente do Mestrado, Marciano Toledo, pediu a palavra anunciando o manifesto, deixando registrado que é necessário informar a atual situação do HCTE junto à PR-2 e a CAPES. Questionou a passagem para este bloco de pautas, pois que não estariam sendo tratados assuntos que entendia fundamentais. O Prof. Antonio argumentou que temos declarações verbais, informadas pelo Prof. Bufoni (CEPG UFRJ) por telefone de que a abertura de novo processo seletivo para o Mestrado tinha contado com anuência pelo CEPG, mas que a formalização dependeria de retorno das atividades do comitê após o período de recesso.

A Prof. Maira Fróes avançou para os demais pontos do primeiro bloco da reunião, bloco que tratava dos pré-requisitos para a seleção para o Mestrado. Prosseguiu com uma breve menção ao documento que seria necessário elaborar, o Edital para a Seleção para o Curso do Mestrado HCTE 2021, explicando que se trata de documento em construção, que já existiria uma versão preliminar, em uma primeira fase, cumprindo etapa de pré-análise pela própria

Coordenação do Programa, adiantando que esta se inspirava em versões anteriores para este processo seletivo, com aperfeiçoamentos e adaptações para a situação remota de todas as etapas, impostas pela pandemia, e projetou a continuidade dos trabalhos sobre o Edital junto ao Colegiado, lembrando que caberá definir inclusive um calendário que considerará o tempo que a CAPES levará para findar a avaliação quadrienal do Programa e divulgar os resultados que definirão a situação de seus cursos de Mestrado e Doutorado.

O Prof. Borges anunciou os próximos temas da pauta e declarou que, daquele ponto em diante, avançaríamos para o segundo bloco da reunião, que trata dos debates para fins de votação e decisão pela homologação final dos proponentes Profs. Nelson Job, André Morelli e Walmir Cardoso. Em seguida, reafirmou a dependência que estamos da avaliação quadrienal da CAPES para que o futuro dos cursos de Mestrado e de Doutorado seja terminantemente conhecido, que havia uma confiança na continuidade do Mestrado, mas algum risco para a continuidade do Doutorado.

O representante Marciano Toledo interveio novamente, relatando que não estavam entendendo nada do que se estava dizendo. Alegou que havia falta de informações sobre "a real situação do programa" desde novembro. Que precisam dar resposta aos discentes, aos futuros interessados em cursar o programa. Disse que "está uma bagunça" e que já havia participado de reuniões de âmbito público e privado e que nunca tinha vivenciado o que está vivenciando no Programa e que deveria haver uma ordem. Questionou a não abertura de um processo seletivo para o doutorado, e surpresa diante da informação de que estaríamos em processo de julgamento pela CAPES.

O Prof. Borges interveio, alegou que não estava pautado o tema demandado no manifesto apresentado pelo Representante Marciano Toledo, afirmando a importância de se seguir a pauta pré-estabelecida para a presente reunião como impositivo de organização. O Prof. Borges explicou que responder às questões demandadas pelo Representante Marciano está na dependência de informações que não temos, enquanto coordenação do HCTE, hoje. Estamos tão somente informando a decisão do CEPG independente do relato apresentado futuramente pela CAPES. E que o esforço do Programa se deu no sentido de consultar o CEPG quanto à possibilidade de abertura de processo seletivo para o Mestrado no Programa. O Prof. Borges expressou sua anuência quanto a abordar o tema HCTE noutra oportunidade junto ao corpo social do Programa.

A Representante Julia Levy apoiou as palavras do colega Marciano Toledo, alegou a necessidade de se entender melhor o atual momento e os desafios para a reorganização do Programa, as razões pelas quais não se poderia abrir um edital para o doutorado, e a necessidade de participação dos discentes para colocação de temas em pauta nas reuniões do Programa. A Representante Julia Levy alegou que os estudantes estavam inseguros quanto ao futuro do HCTE. Que os mestrandos não sabiam se poderiam contar com um doutorado, caso quisessem passar de um curso para o outro. Realçou a necessidade de realização de uma reunião geral com os estudantes. Que são pontos importantes e prioritários para o programa.

O Prof. Borges reiterou sua anuência quanto a abordar o tema HCTE noutra oportunidade junto ao corpo social do Programa, uma reunião aberta a quem quiser participar e se possível com a presença de representantes dos órgãos ligados à PR-2.

O Prof. Arthur Ferreira ressaltou a importância de seguir com a pauta e ao mesmo tempo concordou com a projeção de uma reunião para esclarecer as dúvidas apresentadas pelos Representantes Discentes.

O Professor Borges apresentou dados que revelam o descompasso hoje vivido entre docentes e orientandos, com acúmulo de muitos discentes sobre poucos orientadores por razões várias, incluindo desligamentos iminentes.

A Representante Discente do Doutorado, Lucia Helena Ramos de Souza, pediu a palavra e declarou sua concordância com as falas dos Representantes Ricardo Marciano e Julia Levy, destacando a importância do diálogo para o aperfeiçoamento das conquistas do Programa, comparando-o a um corpo em construção. Alegou falta de informação por parte dos discentes, surpresa pelos discentes. Colocou o risco para não haver discentes no futuro próximo. Relatou o cenário de aflição no Brasil e no HCTE. Que precisam saber até que ponto os discentes podem ir. Afirmou que estamos juntos.

Prof. Borges concordou com as observações da Representante Lucia Helena Ramos, declarando o comprometimento da Coordenação para esclarecimento da real situação do HCTE junto ao corpo social. A Representante Lucia Helena pede uma reunião extra com o corpo social como um todo. A Profa. Maira Fróes também manifestou sua concordância com a realização desta reunião extra com o corpo social para esclarecimentos sobre a atual situação do Programa.

O Prof. Evandro Ouriques pediu a palavra e explicou que ele havia proposto em uma reunião anterior do Colegiado que primeiro se fizesse um estudo dentro de cada Linha de Pesquisa para diagnóstico de perfis indicados e depois se procedesse ao exame das solicitações de entrada com base nos resultados deste estudo, mas que a proposta não tinha sido aceita, e que ele teria reconhecido no processo um sistema justo de decisão pelo Colegiado, mesmo discordando, que teria sido democrática. Destacou a importância de prosseguirmos no processo de avaliação da entrada de novos docentes, a renovação do quadro, e observou que o processo já estaria sofrendo pela lentidão, gerando constrangimentos em potencial junto aos proponentes. Destacou também que o caráter horizontal do programa, necessário à sua proposta epistemológica interdisciplinar e visando a transdisciplinaridade, e sua implementação em bases metodológicas, o deixava vulnerável, por outro lado, a riscos de gestão. Aprofundou o tema dentro de suas perspectivas teóricas e práticas de pesquisa, alertando ao Colegiado quanto à necessidade de fortalecermos o Programa e o coletivo, em outras palavras. O Prof. Evandro Ouriques reiterou a necessidade de desarmar os espíritos a fim de dar conta de uma experiência acadêmica extraordinária que é o HCTE, mas com sofrimento que reflete a dificuldade de conversar na diferença, num sistema não dualista. Ressaltou a paciência com que o prof. Borges lidou com o desenrolar da reunião. Afirmou ainda que desaconselhava enfaticamente a realização de uma reunião com representantes de órgãos superiores, como comitês da PR-2, externos ao Programa, e o corpo social, pois temia expor a externos as tensões internas graves, e prejudicar as iniciativas do programa para se reerguer

O Prof. Antonio declarou que as explicações diretas dos membros do CEPG são indispensáveis, dadas as limitações que temos hoje, nós mesmos, de informações que envolvem projeções e detalhes técnicos de domínio exclusivo das instâncias superiores ao Programa. Sugere a presença transitória de membros CEPG na reunião com o corpo social. O Prof. Evandro diz que vê como única demanda para a reunião com o corpo social a necessidade de estabelecimento de um espaço interno do programa para dirimir as dificuldades de comunicação no CEPG para além do que o CEPG ou a coordenação podem esclarecer.

O Prof. Alexandre Lyra pede a palavra para declarar a respeitabilidade do Valongo como entidade de pesquisa em astrofísica, e que foi um processo construído com rigor acadêmico ao longo dos últimos trinta anos. Que o HCTE tem tudo para ser uma grande instituição, pois é

possível fazer aqui o que não é possível combinar em outros programas. Citou exemplos. O HCTE faz algo que outras não fazem que é a interface da epistemologia com a história das ciências, mas para isso é muito importante que o HCTE não seja um lugar para defesas de posições políticas, mas que haja retomada do contraditório. Prof. Borges interveio alegando fuga da temática, e que precisamos voltar para a questão da votação. O Prof. Lyra alegou a necessidade de retomarmos a dialética ponto e contraponto no Programa, a fim de não descaracterizá-lo.

O Prof. Borges solicita que a Profa. Maira Fróes siga para coordenar o andamento do próximo bloco, que trata da homologação de entrada dos Professores Nelson Job, André Morelli e Walmir Cardoso. Houve uma breve introdução pelo Prof. Borges, que chamou a atenção para o caráter experimental do processo em curso, justificando o porquê de termos só três candidaturas para a discussão e possível homologação na presente reunião, e destas candidaturas terem se restringido a docentes colaboradores, e não aos candidatos a docentes permanentes. Que seria necessário avaliar o funcionamento do sistema.

A Profa. Maira Fróes deu início à condução do processo esclarecendo que faria uma breve identificação dos docentes proponentes à colaboradores do HCTE e que imediatamente após, abriria para complementações pelos professores que tivessem participado da Relatoria e/ou da Entrevista de cada candidato, e por fim, abriria à palavra dos demais membros do Colegiado para amplo debate. A Profa. Maira Fróes lembrou os passos cumpridos pelo sistema aprovado de acolhimento das propostas dos novos docentes, documentação exigida, recursos adicionais de avaliação, como realização de relatorias e entrevistas, e discussões em Colegiado para homologação. Lembrou bases de regimento de docentes colaboradores e permanentes aos programas de pós-graduação, e o caso especial do pós-doutorandos. Por fim, apresentou uma base de prioridade inicial para as falas dos membros do Colegiado neste bloco.

A Profa. Maria Malta disse que havia levantado a mão, mas que não estava tendo acesso ao chat e que gostaria de falar. A Profa. Maira Fróes reafirmou as prioridades de encaminhamento do tópico 2, pedindo que as pessoas que estivessem envolvidas na relatoria e nas entrevistas dos candidatos, cujas homologações estão sejam discutidas tivessem prioridade.

A Representante Julia Levy observou que havia se inscrito para falar e que era a segunda vez que sua ordem de inscrição não havia sido observada, mas que concederia sua vez, e que outrora, nesta mesma reunião, esta atitude para com ela não teria se dado. A Profa. Maira Fróes disse que a reunião estava tensa, pedindo a confiança de todos, que estariam, todos, a favor do HCTE.

O Prof. Arthur Ferreira exaltou qualidades do candidato Prof. André Morelli e fez uma leitura diagonal de documento enviado por email à Coordenação do Programa em que ele, e os demais envolvidos com a entrevista, reconhecem qualificadores acadêmicos do candidato. Procurou responder às questões prioritárias para análise segundo proposto pela Profa. Maria Malta.

O Prof. Evandro, em seguida, também usou sua palavra para destacar as qualidades reconhecidas em sua experiência como entrevistador do candidato Prof. Nelson Job, destacando sua já ampla participação em frentes de atuação de formação e pesquisa no HCTE por vários anos.

A Representante Julia Levy disse que o clamor pela confiança gostaria fosse corrigido para respeito, que a confiança já estava dada. E que a homologação de novos docentes estava sendo um processo muito confuso. E que passaria a vez de sua fala para mais adiante no bloco, por tratar-se de abordagem mais genérica, ao processo em si. Sem mais falas, a Representante Julia Levy fez comentários gerais sobre o processo de escolha de novos docentes. Elogiou aspectos de todas as proposições, dos profissionais destacou suas competências. Ressaltou no entanto a necessidade de esclarecimentos quanto aos critérios de julgamento dos proponentes apresentados. Que era difícil de opinar, mas que o processo era axial frente à avaliação da CAPES. A Representante Julia Levy apontou a ausência de um sistema claro para justificar a demanda de entrada de novos docentes e entrada de pós-doutorandos. Mencionou também que teria havido a sugestão de um estudo aprofundado das demandas docentes no programa, em reunião anterior do Colegiado, e que reconhecia a qualidade das propostas dos docentes em destaque na reunião de hoje, tendo se debruçado sobre sua análise.

O Prof. Arthur Ferreira destacou que havia problemas destacados pela CAPES relativos à assimetria na distribuição de orientandos por orientador, bem como fortes assimetrias quanto ao número de publicações por docente, além de problemas no preenchimento da Plataforma CAPES Sucupira. Disse ainda que estas seriam as razões principais para o descredenciamento do Programa. Explicou que, para a Linha de Estudos CTS e a entrada do André Morelli atenderia às necessidades da Linha frente a saídas iminentes, e que acredita que o mesmo tenha se dado para os demais proponentes.

O Prof. Evandro Ouriques destacou que houve uma reunião pregressa do Colegiado quando teria proposto o estudo prévio das Linhas de Pesquisa para avaliar as demandas. Que figurou como integrante de uma comissão para análise de Perfil do HCTE. Que o programa era uma reunião de psiquismos de sujeitos, e não uma entidade metafísica. Que, portanto, deveria haver uma convergência das necessidades do programa a partir das análises de seus membros dentro das Linhas. Mas que o Colegiado decidiu, à época, que nós deveríamos proceder ao processo de credenciamento de novos docentes, tendo-se adiado as discussões pelas Linhas de Pesquisa, abrindo-se mão de discussões dentro de estruturas axiais do Programa PG, que são as Linhas de Pesquisa. Mas que se colocava empenhado em seguir no ponto de pauta e voltar ao tema.

A Representante Julia Levy pediu a palavra e reafirmou a necessidade de se decidir sobre critérios claros para julgar as competências apresentadas em sua pertinência e prioridade para o Programa. Disse que o processo não responderia à necessidade do momento.

A Profa. Maira Fróes lembrou que o Colegiado é e deve ser um fórum de discussão sobre os tópicos, incluindo as candidaturas. Lembrou que não conseguimos fazer a análise das Linhas de Pesquisa no passado por falta de envolvimento dos membros do corpo docente do HCTE como um todo, impedindo esforços, como os do Prof. Evandro Ouriques, que esteve à frente da última das comissões formadas com este fim. Por outro lado, apontou as demandas internas de urgência por docentes que estejam efetivamente envolvidos com a construção e crescimento do Programa, bem como a reposição dos muitos que estão se desligando de forma iminente. Finalmente, relatou a expectativa que as instâncias que regem o programa, da UFRJ, depositam na inserção de membros novos. Que é conhecida e prevista a centralidade do papel do espaço do Colegiado para discutir no coletivo cada candidatura, abrindo em profundidade à discussão e considerações dos nomes elencados.

A Profa. Maria Malta pediu a palavra, apoiando as falas dos Representantes Marciano Toledo e Julia Levy. Propôs que os julgamentos se baseassem em grande parte nos estudantes que o docente poderia orientar no programa e a demanda por seu perfil de pesquisa pela Linha de

Pesquisa que o receberia, incluindo-se a previsão de professores em desligamento e já desligados em cada Linha, preenchendo espaços abertos. Lembrou que dois dos candidatos, Nelson Job e André Morelli já são bem conhecidos, e atuam no programa. Alegou, no entanto, que o terceiro nome, Walmir Cardoso, possui um currículo mais frágil, e que este estava licenciado da PUC-SP, ao contrário do afirmado.

O Prof. Arthur Ferreira que reconhecia a validade dos argumentos apresentados pela Representante Julia Levy, mas ressaltou a necessidade de seguirmos com a renovação do quadro, uma vez que o melhor a fazer não foi possível, ou seja, a prévia análise global do HCTE pelas Linhas de Pesquisa. Ressaltou a necessidade de considerar vinculações adicionais dos candidatos. Ressaltou que o processo está muito longo e que é necessário, em respeito aos candidatos e aos avaliadores, agilidade, para que o prazo para a renovação do quadro não se perca, e as exigências internas e externas sejam atendidas.

A Profa. Leticia Galluzzi elogiou o trabalho da Coordenação e a necessidade de avançarmos no processo de entrada de novos docentes, apesar de ressaltar que reconhecia e votaria na proposta de estudo prévio das demandas levantadas pelas Linhas de Pesquisa. Disse também que a forma de ingresso sofreu alterações quando comparado ao tempo de sua entrada no Programa, que o candidato era sabatinado em palestra para o Programa (disciplina Seminários), oferta de disciplina, comprovação de publicações e projeto de pesquisa, e disse que agora o processo é diferente, que quem entra já entra. Ressaltou, no entanto, que não há amadorismo no HCTE, que é um programa de grande responsabilidade e cientificidade. Ressaltou a proposta de realização de seminário interno do HCTE, uma conversa de casal. Disse que as reuniões agora estão muito tristes, que perdemos a afetividade e um sentido de coletivo, em franco contraste com nosso passado. Disse que o único lugar que achou em algum grau comparável ao HCTE foi o Instituto de História das Ciências na Alemanha. Disse que há algo que não sabe expressar que existe alguma coisa muito mal resolvida no Programa, que o HCTE foi esgarçado como tecido durante dois ou três anos, mas que reconhece o trabalho da coordenação no sentido de recuperar o Programa. Lembrou que as atas e os áudios são públicos, e que somos responsáveis por valores de ordens ética, acadêmica e política em nossas falas. Que o HCTE retome sobretudo a união.

A Profa. Isabel Cafezeiro pede que avancemos para os últimos inscritos e que passemos em seguida, diretamente, para a etapa de votação.

O Prof. Evandro Ouriques pediu a palavra e desenvolveu o problema do eu e o outro e do dualismo em nossos coletivos. Disse que as forças que inspiraram o HCTE estariam obliteradas por esquemas dualistas, desorientadores, incapazes de gerar uma ação em comum. Reiterou sua defesa pela realização de um Seminário no HCTE que escape do sistema dualista, a exemplo da metodologia desenvolvida por ele mesmo, metodologia participativa, que ele coloca à disposição do Programa. Disse que a entrada destes novos nomes deve ser sucedida, em regime de prioridade, pela realização de experiências como este seminário participativo, que trabalhe possibilidades não duais de interação e colaboração. Que de fato existe um mau estar profundo manifesto na reunião de hoje e que gostaria que fosse votado um voto de louvor à coordenação por estar fazendo o trânsito pelas tensões de forma brilhante. Disse por fim que precisamos prosseguir com as definições dos novos credenciados, levando, logo em seguida, a vivências que trabalhem os ressentimentos que fizeram desta "uma reunião de machucados". Que desaconselhou a presença de integrantes do CEPG numa reunião de corpo social por conta da dificuldade de se avançar sobre os pontos da pauta, com horas dedicadas ao primeiro ponto. Que devemos nos investigar como um sistema psíquico laboratorial, em que pessoas de grandeza não conseguem se articular. E que precisamos ir adiante da filosofia da

diferença, a partir de propostas não dualistas, com um pensamento que nos permita compreender um universal que é ao mesmo tempo particular.

A Profa. Maira Fróes reverberou em parte posicionamentos a favor de estudos prévios no HCTE das demandas de perfis. Disse que teria sido de grande valor a realização de uma análise de perfis acadêmicos desejáveis para o desenvolvimento de cada Linha de Pesquisa do Programa, que era algo que ela vinha sugerindo e apoiando há anos, mas que, infelizmente, devido a problemas internos profundos do Programa, as comissões que foram montadas para este fim não puderam concluir essa importante tarefa. A Profa. continuou dizendo que via o quadro atual ainda mais difícil para o eventual cumprimento deste fim, pois com o Colegiado minguido e parte expressiva dos atuais docentes em processo de desligamento iminente. Estas circunstâncias pregressas e atuais teriam justificado, em reunião de Colegiado anterior, a votação contrária a esta proposição. De que, por estas razões, em conjunto, não seria realista acreditar num levantamento célere o suficiente, e mesmo eficaz, de demandas por determinados perfis docentes, mas que, reconhecia, por outro lado, no processo de entrada de docentes, previsto e seguido a partir do novo regimento, e na sistematização de recursos e etapas, desenvolvida em Colegiado nas reuniões recentes, a garantia de oportunidades amplas de análise e discussão prévia às decisões finais.

A Representante Discente Julia Levy reafirmou sua visão de que o processo de votação estava se dando antes de um necessário estudo prévio das demandas para alicerçar as aceitações de entrada de novos docentes. Que eram todos de alto nível e que seria necessário eleger critérios de corte e admissão claros.

A Profa. Maria Malta compartilhou sua preocupação com o fato do candidato Walmir Cardoso ter em seu currículo Lattes declarado o status de licenciado da PUC-SP, que este, portanto, não estaria ligado à PUC. O Prof. Rundsthen Nader esclareceu que o Prof. Walmir Cardoso encontra-se na PUC-RJ no momento, e que o instruiria a fazer a correção de seu cv Lattes.

O Prof. Antonio Borges pediu a palavra e reiterou à Representante Lucia Helena Ramos de Souza o compromisso da coordenação com a realização de uma reunião com o corpo social do HCTE para tirar dúvidas. Falou também da necessidade de abreviarmos a reunião, e que seria convocada uma reunião de Colegiado extraordinária para os pontos de pauta que não haviam sido cobertos na presente reunião, ou seja, a apresentação e homologação da proposta de pós-doutorado de Angélica Dias e as relatorias dos professores Alfredo Pereira Boente, Esteban Lopez Moreno, Armando Guimarães Nembri, Alexandre Humberto Andrei e Priscila Tamiasso-Martinhon. Aproveitou para esclarecer que a secretaria está reestruturando os Relatórios Discentes para um modo eletrônico, e objetivo de inserção de produções e dados, e que estaria repassando aos discentes nos próximos dias, restando alguns testes. Que contava com os Representantes para ajudar junto aos discentes pois, além de sua obrigatoriedade, o Relatório Discente alimentaria o Relatório Sucupira, de importância estratégica para o Programa, pois se encontra na iminência de finalizá-lo para fins da avaliação quadrienal da CAPES.

A Representante Lucia Helena Ramos de Souza disse contar com os esclarecimentos da situação do programa na reunião extraordinária do Colegiado. Disse também que o tempo transcorrido até a reunião com o corpo social deveria ser o menor possível.

Manifestações do Prof. Borges e da Profa. Maira Fróes reiteraram o compromisso com a reunião aberta, junto ao corpo social do Programa. No entanto, que a reunião extraordinária do Colegiado se restringiria a tratar dos temas pautados, mas não abordados na presente reunião de Colegiado.

A Profa. Isabel Cafezeiro se pronunciou, compartilhou a dificuldade de gerenciar as inscrições e o atendimento às regras durante esta reunião, e chamou a atenção para o adiantado da hora, o tempo perdido em discussões anteriores, sugerindo, com apoio de outros colegas, que a reunião terminasse com a votação dos três proponentes da vez, Professores Nelson Job, André Morelli e Walmir Cardoso.

A Profa. Maira Fróes anunciou o início do processo de votação pelo chat, tendo redigido os enunciados. Procedeu-se à votação via chat, possibilitando a contabilização posterior, tendo-se chegado aos seguintes resultados numéricos: :

**NELSON JOB VASCONCELOS DE CARVALHO**

8 votos favoráveis, 3 abstenções e 1 aprovação condicionada

Fração de aprovação: ~67% dos votantes

**ANDRÉ ELIAS MORELLI RIBEIRO**

8 votos favoráveis e 4 abstenções (+ 1 voto por email enviado pelo Prof. Henrique Cukierman)

Fração de aprovação: ~67% dos votantes; 75% se considerado voto por email

**WALMIR THOMAZI CARDOSO**

9 votos favoráveis e 3 abstenções

Fração de aprovação: 75% dos votantes

As candidaturas de Nelson Job, André Morelli e Walmir Cardoso foram, portanto, aprovadas na reunião de caráter e configuração deliberativa do Colegiado HCTE datada de 22/01/2021.

O Prof. Arthur Ferreira revelou que o voto no Prof. Nelson Job havia sido circunstanciado a esclarecimentos quanto à possibilidade de formalização de seu nome junto às instâncias superiores, uma vez que este é pós-doutorando no Programa. A Profa. Maira Fróes oportunamente observou que, consultadas as Portarias e Resoluções da CAPES e da UFRJ, e membros da PR-2 diretamente, que não haveria indício de restrições à sua participação no quadro de docentes colaboradores do Programa, havendo inclusive previsão deste tipo de atuação nas normas da CAPES, referentes a pós-doutorandos bolsistas, caso em que se enquadra o proponente Nelson Job. Também lembrou a necessidade de tramitação para instâncias superiores ao HCTE para homologação adicional dos três nomes junto à PR-2. Na qualidade de professores colaboradores, a Profa. Maira Fróes mencionou que o Programa abrirá processos para Colaborador Voluntário da UFRJ, regidos pela Resolução 08/2008, da PR-2 UFRJ.

O Professor Evandro Ouriques, por fim, solicitou a votação de um louvor de reconhecimento aos esforços da Coordenação do HCTE, tendo também procedido à votação via chat. Os resultados foram: 5 votos favoráveis e 4 abstenções.